

Anfavea prevê queda na produção

SÃO PAULO - O presidente da Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Silvano Valentino, considera "insustentável" o aumento da alíquota do IPI que incide sobre automóveis e pede ao Governo que reveja essa decisão. "Isso é absolutamente impossível", afirmou. Hoje, as alíquotas do IPI variam de 8% (carros populares) a 25%. Somada a outras medidas, como o aumento do combustível e da alíquota do Imposto de Renda para pessoa física, o aumento do IPI provocaria, de acordo

com Valentino, uma queda brutal das vendas e, portanto, da produção da indústria automobilística.

"Não vai sobrar dinheiro para o consumidor pagar uma parcela mensal de um veículo", afirmou Valentino, antes de entrar na reunião semanal da diretoria da Fiesp. Até agora a Anfavea não consegue prever a queda de produção que o aumento do IPI provocaria, por não saber qual será a elevação que o governo fará da alíquota. A Anfavea ainda sabe o que fará, mas Valentino reafirma que fará um alerta ao governo

sobre o alcance dessa medida.

De acordo com o presidente da Anfavea, as vendas de veículos ficaram completamente paralisadas nos últimos quatro dias, desde a última sexta-feira, apesar das promoções das montadoras. Algumas delas, como a Volkswagen financiaram veículos com as mesmas taxas de juros em vigor antes da mudança da política. "Assim mesmo o pessoal não se interessou. Isso é o mais grave", ponderou Valentino, prevendo dias piores a partir do pacote de medidas de ajustes anunciado ontem.